

SEMINÁRIO DE PESQUISA - GEOPOLÍTICA MUNDIAL E A INSERÇÃO DA
AMÉRICA LATINA

**O PAPEL DA CHINA NA RENOVAÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA AMÉRICA
LATINA: O PREPARO DA INDUSTRIALIZAÇÃO NO SUL GLOBAL**

Victor Gabriel Rodriguez (victorgabriel@usp.br)

Thomas Law (thomas@thomaslaw.com.br)

Ygor Pierry Piemonte Ditão (ygorditao@gmail.com)

Carlos Chagas (carlinho_chagas@yahoo.com.br)

No ano em que se celebram os 50 anos de relações diplomáticas entre Brasil e China, muito se tem feito para aproximação entre essa potência econômica e os países Latinoamericanos. É evidente que a China tem planos de expandir sua economia para encontrar novos parceiros. No entanto, a pretensão não pode ser a de que a América Latina siga sendo uma fornecedora de matéria-prima para a potente indústria asiática: há que se buscar a industrialização local, em forma de parcerias.

O primeiro passo para essa neointustrialização, entretanto, são as obras de infra-estrutura, que permitem logística industrial minimamente competitiva. Assim, a criação de energia limpa, o transporte de materiais pesados, o aproveitamento das vias fluviais e a total renovação do sistema portuário são

elementos a se tomar em conta, para tentar diminuir a relação de dependência, na nova ordem mundial. Num segundo momento, de formação das indústrias, temas como transferência de tecnologia, criação de patentes, educação, direitos trabalhistas e ambientais também estão coligados.

A boa notícia é que a China dá mostras de pretender o desenvolvimento do chamado “Sul Global”. Em uma iniciativa de “Belt and Road” (BRI), a construção de um grupo de países industrializados cria possibilidade de enriquecimento comum. Há ampliado diálogo da diplomacia oficial, da soft diplomacy e dos órgãos da Administração em geral para que os produtos exportados pelo grupo latinoamericano tenham cada vez maior valor agregado. Para tanto, há investimentos diretos da China, mas também formações inovadoras, como os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs), a exemplo do banco dos Brics (New Development Bank) e o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB), ambos com a participação do Brasil em seu board de decisões.

Por parte da América Latina, a necessidade de planos claros de infraestrutura, solidez política e agilidade diplomática são essenciais. Mas também compromisso ambiental e direcionamento econômico interno, para que a riqueza potencial não seja concentrada são desejados.

O seminário:

O Seminário tem a previsão de trazer uma sessão, de três horas, de acordo com as regras do Simpósio Pensar e Repensar América Latina.

Trabalhos acolhidos:

Os trabalhos apresentados devem ser de um Paper de no máximo DUAS PÁGINAS, e de uma apresentação no seminário, de 15 minutos, podendo-se utilizar PowerPoint ou equivalente. Em seguida, abertura para discussão de todo o grupo. Mesmo que o candidato a apresentação tenha pesquisa mais extensa, o paper e a apresentação devem ser um resumo de seus estudos, com

título bem definido, desenvolvimento e conclusões, ainda que parciais, para serem colocadas à discussão dos participantes.

Os trabalhos terão como objeto a relação China-América Latina, em novos enlaces diplomáticos, infraestrutura, industrialização, ou temas correlatos.

As discussões promovidas serão relativas aos trabalhos apresentados, em especial os novos meios de promoção do desenvolvimento e da economia a partir do Sul Global, relações diplomáticas, políticas e também jurídicas. Os Coordenadores devem escolher a ordem das apresentações e programar os debates.

Todos os coordenadores são doutores e especialistas nos temas.

Palavras-chave: china - infraestrutura - relações diplomáticas com a ásia - industrialização da américa latina - dependência - belt and road initiative - bancos multilaterais de desenvolvimento (mdbs) - global south e américa latina.